

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Karen Loraine Macena Santos<sup>1</sup>, Arthur Heynnis Diniz Barbosa<sup>2</sup>

*Centro Universitário Mauricio de Nassau- Uninassau/CG; Karen.cgd@hotmail.com*

### Introdução

Nesse início de Século XXI, várias crises se entrelaçam e a crise ambiental é a mais planetária de todas. Ela emerge, não apenas como catástrofe ecológica, nem como desequilíbrio da economia, mas mostra a perda do sentido da existência e o efeito do conhecimento sobre o mundo (GUIMARÃES; INFORSATO, 2011).

Sustentabilidade ambiental é entendida como ideal sistemática constituído pela ação e permanente busca entre a preservação do ecossistema e desenvolvimento socioeconômico que se estenda efetivamente a toda a população mundial, orientado pela redução gradativa da exploração e destruição do meio ambiente. Portanto a realização de ações concretas para os setores das atividades humanas devem ser centrais na sustentabilidade ambiental, mediante, por exemplo, a utilização racional de fontes energéticas renováveis em detrimento das não renováveis (SANTOS; SILVA, 2017).

A importância do trabalho com questões referentes à educação ambiental no ensino superior começou a ser institucionalizada em 1986, quando a SEMA (então Secretaria Especial do Meio Ambiente) organizou em Brasília o primeiro de uma série de seminários “Universidade e Meio Ambiente”. A partir deste seminário, foram realizados vários outros encontros sobre o tema, onde se destacou: a importância da participação da Universidade na formulação das soluções, dentro de uma perspectiva interdisciplinar sobre a questão ambiental no Brasil; a necessidade de uma reflexão ético-política do trabalho universitário; a discussão sobre os pressupostos teórico-metodológicos e sua correlação com as estratégias de ação para a resolução das questões ambientais; o caráter político da educação ambiental com base no tema “Universidade face à Política Ambiental Brasileira” (BACCI et al., 2017).

Diante o exposto, objetiva-se analisar o desenvolvimento de Educação ambiental a partir de instituições de ensino superior.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica na categoria quantitativa. Ao buscar dados, foi possível realizar a consulta através do, MEDLLINE e SCIELO considerado como critério inicial para seleção.

Foram selecionados apenas os artigos nas línguas portuguesas e inglesas publicados no período compreendido entre 2011 a 2017. Realizou-se leitura cuidadosa de todos os artigos selecionados, incluindo, neste estudo, aqueles que utilizaram método para análise de educação ambiental. Assim como outros artigos originais restritos ou não ao intervalo pré-estabelecido de seleção dos demais, em

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

decorrência de seu valor como referência histórica e/ou sua relevância no contexto apresentado.

## **Resultados e Discussão**

A partir da avaliação da temática do tema abordado, foi possível estabelecer de modo geral qual seria a análise de desenvolvimento de inclusão ambiental nas universidades. Para isso resultou em um total de 15 artigos pesquisados, sendo oito na base de dados MEDLINE e sete na base de dados SCIELO. Entretanto, a falta de acesso a alguns deles, seja na íntegra ou mesmo ao resumo, impossibilitou a realização de análises. Assim o estudo se compõe no total de 8 artigos estudados, dois na base de dados MEDLINE, seis na base de dados SCIELO.

A metodologia utilizada no desenvolvimento dos artigos relacionados, bem como a origem de sua autoria em termos de categorias profissionais também foi analisada.

Seguindo as diretrizes da Agenda 21 Brasileira- documento formalizado a partir da conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Rio-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992 da Conferência de Joannesburg de 2002, firmou-se o compromisso com a implementação de ações, estratégias e planos que foram se configurando em âmbito nacional, com participação do setor público, privado, entidades não governamentais e diversos segmentos da sociedade (BILERT et al.,2014).

Ao observarmos cada um destes princípios norteadores da Educação Ambiental, percebemos algumas palavras chaves que nos servem como conceitos guias: totalidade, interdependência, pluralismo, ética, articulação, perspectiva crítica, transformadora, respeito, pluralidade, multiculturalidade, pluriethnicidade, cidadania planetária. São conceitos que devem ser incorporados por todo corpo docente no desenvolvimento da Educação Ambiental (FOEPPPEL; MOURA, 2014).

De acordo com Souza etl (2017), há múltiplas concepções ou visões de como o meio ambiente pode ser representado e conceituado, dessas formas, entre elas: o meio ambiente como natureza – como um lugar para preservar, apreciar e respeitar; meio ambiente como recurso – como o lugar de onde são geridos e extraídos os recursos necessários a vida; meio ambiente como problema – a problemática ambiental deve ser resolvida e prevenida; o meio ambiente como sistema – é a relação do sistema com os componentes ambientais; meio ambiente como o lugar em que se vive – o meio ambiente consiste tudo que está ao nosso redor; meio ambiente como biosfera – considera a interdependência das realidades socioambientais em nível global que deve ser refletido no local; meio ambiente como projeto comunitário – meio ambiente é visto como um espaço de cooperação e parcerias, as atividades devem ser desempenhadas a partir da coletividade.

Logo, o campo educacional, neste caso especificamente a universidade, possui o desafio constante de propiciar conhecimentos, saberes, que contemplem uma formação atualizada com o contexto dos problemas emergentes da sociedade, e isso também requer profissionais preparados para lidar com tais problemas, com conhecimentos amplos sobre a sua área de atuação, legislações e regulamentações que subsidiarão os diversos processos educativos (BILERT et al.,2014).

Segundo Bacci et al (2015), a diversas Instituições de Ensino Superior, através de seus Programas de Pós-Graduação, ofereciam cursos que se relacionam diretamente com a área Ambiental e, com isso, possibilitam o desenvolvimento de pesquisas em Educação Ambiental. No Brasil, as pesquisas em Educação Ambiental, realizadas em Cursos de Pós-Graduação de diferentes IES, têm sido

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

produzidas em diferentes programas vinculados a diversas áreas de conhecimento, tais como: Agronomia; Arquitetura e Urbanismo; Biologia (especialmente Ecologia); Ciências Sociais; Direito; Economia e Administração; Educação; Engenharias; Geologia ou Geociências; Geografia; História; Medicina e Saúde Pública; Veterinária (CAPES, Banco de teses).

A Educação Ambiental deve ser entendida como uma educação crítica e política porque “ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”. Essa concepção desenvolve-se em virtude de a EA surgir e se consolidar em um momento histórico de grandes mudanças no mundo, tendendo a questionar as opções políticas atuais e a própria educação, exigindo, por princípio, ser criativa, inovadora e crítica (BAMPI;PINHEIRO, 2014).

### **Conclusões**

A universidade tem como objetivo formar profissionais atuantes na sociedade. Dessa maneira é inerente que alunos de ensino superior tenham como capacidade de estabelecer métodos a partir de praticas em torno da Educação Ambiental, independentemente do curso que se está inserido.

### **Referências**

BAMPI AC, PINHEIRO JÁ.O espaço da educação ambiental na formação universitária no contexto da Amazônia norte matogrossense em transformaçãoPaidéia r. do cur. De ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 11 n. 16 p. 193-212 jan./jun. 2014.

BACCI, D. C.; SILVA, R. L. F.; SORRENTINO, M. Educação ambiental e universidade: diagnóstico disciplinar para construção de uma política ambiental. Anais do VIII EPEA -, Rio de Janeiro, p. 1-14, jul. 2015.

BACCI DLC, et al. Educação Ambiental nos cursos de graduação: Tendência á ambientalização curricular. Anais do XVI EPEA -, Rio de Janeiro, p. 1-14, jul. 2017.

BILERT VSS, et al. A educação ambiental nas universidades públicas estaduais do Paraná: uma análise a partir dos documentos institucionais; Revista Monografias Ambientais - REMOA v.13, n.4, set-dez. 2014, p.3444-3452.

GUIMARÃES SSM, INFORSATO EC. A universidade e as questões ambientais: a formação de professor em destaque. Bioikos, Campinas, 25(1):53-63, jan./jun., 2011.

FOEPPPEL AGS, MOURA FMT. Educação ambiental como disciplina curricular possibilidades formativas; Revista da SBEnBio- N°7- Outubro, 2014.

SANTOS FR, SILVA AM. L’importance de l’éducation environnementale pour les fi nissants de l’Université d’État de Goiás: Campus Morrinhos; INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 2, p. 71-85, abr./jun. 2017.

SOUZA LFR, et al. Educação ambiental: Percepção de alunos e professores de cursos de administração em Mossoró/ RN; XIX ENGEMA, Dezembro 2017.